

AVALIAÇÃO DE NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D E ANTROPOMETRIA PRE E PÓS PANDEMIA SARS-COV 2

Vanessa Rosa Retamoso, Doutoranda PPGBioq, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Lauren Alicia Flores Viera dos Santos, discente de fisioterapia, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Débora Alejandra Vasquez Rubio, discente de farmácia, bolsista FAPERGS Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Ana Letícia Vargas Barcelos, Docente do curso de Nutrição, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui.

Vanusa Manfredini, docente do PPGBioq e Curso de Farmácia, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

Jacqueline da Costa Escobar Piccoli, Docente orientadora, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana.

e-mail primeiro autor- vanessaretamoso.aluno@unipampa.edu.br

A hipovitaminose D tem sido observada em diferentes populações, tendo em vista a redução da exposição solar no período da pandemia e também a baixa ingestão de alimentos com esta vitamina. Tornando preocupante para a saúde pública, pois a vitamina D exerce funções fundamentais para a prevenção de doenças crônicas, além de sua ação no metabolismo do cálcio e fósforo, importante para o sistema cardiovascular e sistema nervoso central. Além disso os hábitos alimentares inadequados os quais se destacam o consumo excessivo de alimentos refinados, ricos em gordura e uma ingestão reduzida de alimentos integrais, frutas, legumes e verduras, torna a dieta pobre em valor nutricional. Este consumo no qual pode estar relacionado ao ganho excessivo de peso, principalmente no período de isolamento social. Sendo assim, investigou-se os níveis séricos de vitamina D e do consumo alimentar no período pré e pós pandemia de Covid 19 entre estudantes de graduação e pós graduação. O presente estudo foi aprovado pelo CEP-UNIPAMPA / CONEP 977827. Participaram do estudo estudantes de ambos os sexos (≥ 18 a 59 anos), que foram recrutados no campus UNIPAMPA-Uruguaiiana. Após a assinatura do TCLE, a coleta de dados foi realizada pela aplicação do questionário com dados de identificação, perfil sócio econômico e demográfico. O consumo alimentar foi realizado através do recordatório 24 horas, onde os voluntários relatavam seu consumo alimentar do dia anterior. Avaliações antropométricas do peso, altura e foram classificadas de acordo com o Índice de massa corporal (IMC) de acordo com WHO, 2000, além da aferição das circunferências da cintura, braço e quadril. A dosagem de vitamina D sérica foi realizada pelo método de quimioluminescência, utilizando kits comerciais padrão, estas análises foram realizadas em dois momentos, para posterior comparação. E a análise estatística foi realizada em programa SPSS 20.0. Para descritivas foi realizada análise de frequência ou médias seguidas do desvio padrão. Foram consideradas significantes as diferenças com $p \leq 0,05$. Foram avaliados 20 indivíduos com média de idade de $24 \pm 4,5$ anos sendo 6 homens (30%) e 14 mulheres (70%). A primeira avaliação foi realizada em setembro de 2019 e a segunda em maio de 2022. As comparações foram as seguintes: Média

de Vitamina D sérica 1= $15,9 \pm 5,0$ ng/dL vitamina D 2= $29,7 \pm 5,4$ ng/dL ($p < 0,001$), peso 1: $74,5 \pm 20$ kg, peso 2: $75,0 \pm 22$ kg ($p < 0,001$), circunferência da cintura 1: $86,4 \pm 16,5$ cm, circunferência da cintura 2: $83,2 \pm 17,2$ cm ($p = p < 0,001$), circunferência do quadril 1: $104,7 \pm 9,6$ cm, circunferência do quadril 2: $101,2 \pm 10,5$ cm ($p = p < 0,001$), circunferência do braço 1: $28,6 \pm 5$ cm, circunferência do braço 2: $27,4 \pm 4,7$ cm ($p < 0,001$). Após a primeira avaliação, houve um retorno aos participantes com o resultado de sua avaliação, sugerindo melhoras na alimentação, especialmente relativas aos alimentos ricos em vitamina D, bem como o incentivo à exposição aos raios solares, já que seria a via de maior obtenção da vitamina D. A segunda avaliação demonstrou melhora significativa dos parâmetros avaliados mesmo durante o período de isolamento social no qual as pessoas tiveram uma maior tendência de piora nos seus indicadores, como demonstrado em outros estudos que avaliaram indivíduos após a pandemia. Sendo assim, devemos enfatizar a importância de um estudo com segmento, onde os participantes tem a oportunidade de receber retorno com orientações e absorve-las para melhora de sua saúde. Considerando que este trabalho é um segmento de uma tese de doutorado espera-se que, análises adicionais elucidem melhor este tema.

Agradecimentos: CAPES, CNPq, FAPERGS, PPG Bioquímica e UNIPAMPA. Laboratório de Análises Clínicas Biosul-Uruguaiana.

Palavras-chave: Hipovitaminose D, Vitamina D, antropometria